

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adriana dos Santos Lacerda¹
Valquiria Pinheiro Pereira Pires²
Kellyane Moreira Lima Mariz Cartaxo³
Macerlane de Lira Silva⁴
Anne Caroline de Souza⁵
Jalles Dantas de Lucena⁶

RESUMO: **Introdução:** As quedas em pacientes idosos durante a internação hospitalar representam uma realidade preocupante que constitui um desafio de saúde significativo, devido às suas implicações pessoais e aos custos institucionais associados. Reconhecer uma queda é crucial para implementar medidas preventivas de forma oportuna e mitigar os danos secundários que possam prejudicar a reabilitação do paciente. **Objetivo:** Descrever através de revisão da literatura, a atuação da enfermagem na prevenção ao risco de queda em idosos no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão literária. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas: LILACS, MEDLINE e BDEF. Para a seleção dos artigos, utilizou-se o operador booleano "AND" e os descritores cadastrados no DECS: Envelhecimento; Hospitalização; Acidentes por quedas; Cuidado de enfermagem. Também foram aplicados alguns critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol, textos completos, publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos teses, monografias e trabalhos que não respondessem ao objetivo proposto. Após a identificação dos artigos, realizou-se a leitura dos resumos, selecionando-os para leitura na íntegra. Em seguida, os resultados foram dispostos em gráficos e tabelas e confrontados com a literatura especializada. **Resultados e discussão:** Algumas estratégias são apontadas na prevenção de quedas nos idosos hospitalizados adotadas pela equipe de Enfermagem, incluem o uso de escalas de risco para identificar condições específicas e comunicação eficaz com pacientes e familiares sobre o cuidado seguro. Além do uso de pulseiras de identificação, ajustes no ambiente e supervisão constante buscam minimizar o risco de quedas, prevenindo danos físicos e psicológicos. A prevenção ativa e individualizada é considerada um indicador essencial de qualidade nos cuidados de enfermagem em ambientes hospitalares. **Conclusão:** A prevenção de quedas em idosos é essencial para garantir um cuidado seguro e de qualidade. A equipe de enfermagem deve identificar riscos e implementar estratégias preventivas, com foco na comunicação e em práticas baseadas em evidências, promovendo um ambiente seguro e complicações físicas e emocionais para o paciente.

5010

Palavras-chave: Envelhecimento. Hospitalização. Acidentes por quedas. Cuidado de enfermagem.

¹Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

²Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

³Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴Enfermeiro, mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS .

Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁶Graduado em Enfermagem. Mestre em Neurociência Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno natural e irreversível que faz parte da experiência humana, observamos um aumento quantitativo das pessoas que passam por esse processo, tanto no Brasil quanto no mundo (Silva *et al.*, 2019). No Brasil, de acordo com o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, havia 20,5 milhões de idosos, representando 10,6% da população brasileira (IBGE, 2014). Em 2013, esse número aumentou para 13%, totalizando 26,1 milhões de idosos no país. Um dos fatores associados a essa transição demográfica é a redução da taxa de mortalidade, resultado da melhoria das condições de saneamento, do aumento do acesso à saúde e ao tratamento de doenças, bem como da melhoria das condições socioeconômicas da população, que contribuíram para o aumento da expectativa de vida dos brasileiros (IBGE, 2014).

O envelhecimento é um processo dinâmico, progressivo e irreversível, influenciado por uma variedade de fatores, incluindo aspectos biológicos, psicológicos, econômicos, sociais e culturais. Durante esse processo, ocorrem mudanças no organismo, incluindo alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, que podem afetar a capacidade do indivíduo de se adaptar ao seu ambiente (Rezende *et al.*, 2020).

A queda ocorre quando o corpo se desloca abruptamente para o chão de maneira não intencional, podendo resultar em traumas, fraturas e lesões, inclusive podendo ser fatal e levar ao óbito. Este evento é uma realidade nos ambientes hospitalares, representando um dos incidentes mais desafiadores de se evitar, o que contribui significativamente para a morbimortalidade dos pacientes e prolonga suas estadias nas instalações hospitalares. É o evento mais relatado no país, ocupando a terceira posição (Sena *et al.*, 2021).

Sabe-se que as quedas representam um dos principais desafios clínicos e de saúde pública entre os idosos, devido à sua alta incidência, aos custos elevados e às complicações associadas. Elas impactam negativamente o envelhecimento ativo, frequentemente resultando em desfechos graves, como fraturas e incapacidades funcionais, podendo, em casos extremos, levar à morte (Gorreis *et al.*, 2021).

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na assistência hospitalar, garantindo a qualidade dos cuidados e prevenindo erros. Ao abordar a prevenção de quedas, surge a necessidade de conscientizar os pacientes sobre os riscos associados e implementar estratégias educativas. A vigilância para a prevenção de quedas deve ser uma prioridade para a equipe de enfermagem durante a internação hospitalar. Eles identificarão os

riscos de queda, elaborarão um plano de cuidados e monitorarão a eficácia das intervenções realizadas (Sena *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo descrever através de revisão da literatura, a atuação da Enfermagem na prevenção ao risco de queda em idosos no ambiente hospitalar.

2 METODOLOGIA

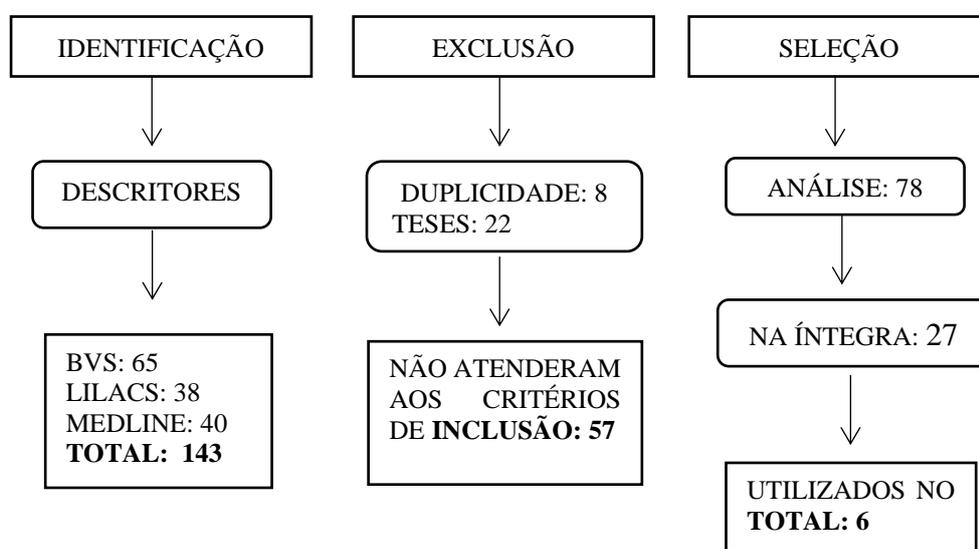
Trata-se de um estudo de revisão literária. Foi realizado um estudo de revisão da literatura nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF).

Para a seleção dos artigos, utilizou-se o operador booleano “AND” e os descritores cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Envelhecimento; Hospitalização; Acidentes por quedas; Cuidado de enfermagem. Dessa forma, para a seleção, foram adotados os critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol, texto completo, publicados nos últimos cinco anos, com recorte temporal de 2019 a 2024. Foram excluídos teses, monografias e trabalhos que não respondessem ao objetivo proposto.

5012

Após os achados, foi realizada a leitura dos artigos e selecionados criteriosamente os estudos para a redação do trabalho. Em seguida, foi feito o levantamento de dados acerca do tema, expondo a visão de diferentes autores, de modo a comparar suas ideias no que se refere ao cuidado de enfermagem na prevenção do risco de quedas em idosos hospitalizados.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores, 2024.

3 RESULTADOS

Após a pesquisa, foram selecionados 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo, os quais estão dispostos na tabela 1 de acordo com autor/ano, título, periódico e objetivo.

Tabela 1- Resultados da análise sobre a atuação da Enfermagem na prevenção ao risco de queda em idosos no ambiente hospitalar.

AUTOR/ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Vieira <i>et al.</i> , 2022.	Rev. Enferm. Atual In Derme	Fatores associados ao risco de quedas em idosos hospitalizados	Analisar os fatores associados ao risco de quedas em idosos hospitalizados.	O risco elevado de quedas em 40% dos participantes, associado com sexo e alteração na visão, reforça a necessidade da equipe de saúde e, em especial, da enfermagem, de gerenciar o risco de quedas em idosos hospitalizados.
Gorreis <i>et al.</i> , 2021.	Revista Artigos	Estratégias de enfermagem na prevenção de quedas em pacientes idosos hospitalizados: revisão narrativa	Analisar através de revisão de narrativa as estratégias de enfermagem na prevenção de quedas em pacientes idosos hospitalizados.	Os enfermeiros precisam realizar rotineiramente a avaliação do risco de queda e desenvolver um plano de prevenção para todos os pacientes que são atendidos no ambiente hospitalar. As instituições de assistência hospitalar têm o desafio de garantir sua não ocorrência através de programas de prevenção.
Sena <i>et al.</i> , 2021.	Rev. Bras. Enferm	Cuidados de enfermagem relacionados à prevenção do risco de quedas de idosos hospitalizados: revisão integrativa	Identificar produções científicas sobre os cuidados de enfermagem relacionados à prevenção do risco de quedas de idosos hospitalizados	Durante a observação da realidade verificou-se que a clínica não possuía nenhum método de avaliação quanto ao risco de queda, principalmente em pacientes idosos, sendo este o ponto-chave selecionado. Na etapa de teorização foi selecionado todo o arcabouço teórico relativo à temática de risco de queda nos idosos.
Rezende <i>et al.</i> , 2020.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Educação em saúde como forma de prevenção do risco de queda	Sensibilizar os profissionais de saúde de uma clínica neurológica	Constatou-se que os conhecimentos científicos, produzidos sobre os cuidados de enfermagem relacionados à prevenção do

		nos idosos hospitalizados: um relato de experiência	quanto à importância da avaliação do risco de queda no ambiente hospitalar por intermédio de uma ação de educação permanente.	risco de quedas aos idosos hospitalizados, evidenciam a avaliação clínica, fatores de risco e estratégias como cuidados de enfermagem, contribuindo para estímulo ao comportamento de autocuidado da pessoa idosa e promoção de segurança ao idoso.
Carvalho <i>et al.</i> , 2019.	Enferm. Em Foco	Sensibilizar os profissionais de saúde de uma clínica neurológica quanto à importância da avaliação do risco de queda no ambiente hospitalar por intermédio de uma ação de educação permanente.	Identificar os cuidados de enfermagem, quanto ao evento quedas, para a segurança de idosos internados nas unidades de internação de clínica médica.	Através das entrevistas identificaram-se três categorias: medidas de prevenção extrínsecas, intrínsecas e comportamentais; cuidados de enfermagem aos idosos que tiveram episódios de quedas e notificação das quedas no ambiente hospitalar.
Silva; Costa; Reis, 2019.	Einstein	Fatores de risco associados às quedas intra-hospitalares notificadas ao Núcleo de Segurança do Paciente de um hospital de ensino	Investigar o uso de medicamentos que aumentam o risco de queda entre pacientes que tiveram quedas notificadas ao Núcleo de Segurança do Paciente de um hospital, bem como identificar os fatores associados ao risco elevado de queda.	Das 125 notificações de queda incluídas no estudo, 38 (30,4%) foram notificadas em 2014, 26 (20,8%) em 2015 e 61 (48,8%) em 2016. Metade dos pacientes (63; 50,4%) foram classificados na categoria alto risco de queda, e 74 (59,2%) apresentaram dois ou mais fatores de risco para o evento. As classes de medicamentos mais frequentes foram opioides (25%), ansiolíticos (19,7%), betabloqueadores (9,9%), antagonistas de angiotensina II (7%) e bloqueadores de canais de cálcio seletivos com efeitos principais vasculares (7%). Após a análise ajustada, os fatores associados com queda foram amputação (odds ratio: 14,17), sexo feminino (odds ratio: 2,98) e dor intensa (odds ratio: 5,47).

4 DISCUSSÃO

A idade acima de 60 anos é identificada como um dos fatores significativos para o aumento do risco de quedas, devido às mudanças fisiológicas do envelhecimento. Estas alterações incluem modificações estruturais e funcionais, como a redução da massa e da força muscular, assim como nos sistemas sensorial e nervoso. Adicionalmente, é comum que pessoas com mais de 60 anos não se percebam como idosas e, conseqüentemente, não reconheçam sua vulnerabilidade em relação ao risco de quedas (Vieira *et al.*, 2022).

A relação entre idade e risco de quedas também é influenciada pela alta prevalência de doenças crônico-degenerativas e pelo uso simultâneo de diversos medicamentos comuns nessa faixa etária, os quais podem aumentar o risco de quedas. Muitas dessas condições médicas tornam a estabilidade do idoso ainda mais precária, enquanto diversos medicamentos podem provocar perda de equilíbrio postural. Além disso, essas condições combinadas com o ambiente hospitalar, ao qual o idoso está exposto, contribuem ainda mais para esse risco (Bonardi *et al.*, 2019).

Diante disso, a prevenção de quedas deve ser fundamentada na adoção de práticas baseadas em evidências. Ademais, é recomendado o uso de escalas que identifiquem condições de risco, seja na forma de riscos específicos ou na estratificação do risco, direcionando assim a assistência de acordo com as necessidades identificadas (Bonardi *et al.*, 2019).

Para garantir a qualidade dos cuidados aos pacientes, os serviços de saúde devem proporcionar um ambiente digno, com estrutura adequada e práticas de cuidado seguro alinhadas aos princípios da segurança do paciente. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental, uma vez que esses profissionais estão presentes junto aos pacientes 24 horas por dia (Sampaio *et al.*, 2020).

O cuidado prestado pela equipe de enfermagem é fundamentado em práticas clínicas baseadas em evidências, visando melhorar a qualidade da assistência. Durante a hospitalização, é crucial que o cuidado seja individualizado e que os fatores de risco relacionados às quedas sejam identificados, especialmente em pacientes idosos, que podem apresentar limitações funcionais, aumentando sua vulnerabilidade a quedas e agravando seu estado clínico (Sena *et al.*, 2021).

Desse modo, certificar-se de manter comunicação eficaz, oferecer informações por escrito aos pacientes e familiares, explicar a importância de pedir assistência, disponibilizar uma luz de chamada acessível e ajustar a posição do paciente são medidas essenciais para prevenir

quedas. Logo, quando o risco é identificado, é crucial comunicar essa informação ao paciente, familiares e à equipe multidisciplinar de cuidados (Marques *et al.*, 2024).

Além disso, o risco pode ser indicado por meio de uma pulseira de identificação amarela para queda, placas de identificação no leito, alertas no prontuário, prescrições de enfermagem específicas para o risco e/ou formulários de passagem de plantão. Para pacientes com alto risco de quedas, a presença de um acompanhante é obrigatória, porém se o acompanhante não estiver disponível, é necessário acionar o Serviço Social para tomar as medidas necessárias (Gorreis *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, os danos decorrentes de quedas são numerosos e incluem fraturas, hematomas subdurais, sangramentos e até mesmo óbito. Além disso, podem afetar significativamente o bem-estar psicológico do paciente, gerando insegurança e medo de novos episódios, fazendo-os sentir-se limitados por suas próprias fragilidades. Outras consequências incluem o prolongamento do tempo de internação, aumentando os custos de tratamento, minando a confiança no cuidado fornecido pela equipe de enfermagem e gerando implicações éticas e legais para as instituições (Rezende *et al.*, 2020).

Portanto, é fundamental que os profissionais da equipe de enfermagem identifiquem os fatores de risco para quedas, visando prevenir danos e ocorrências indesejadas, incluindo o tratamento dos fatores causais e comorbidades associadas. Dessa forma, a prevenção ativa do risco de quedas é considerada uma prática de excelência no cuidado, tanto em ambientes hospitalares quanto em instituições de longa permanência, sendo um indicador-chave de qualidade. A avaliação do nível de risco de queda do paciente deve ocorrer no momento da admissão, utilizando uma escala apropriada ao perfil dos pacientes da instituição, para embasar escolhas de intervenções preventivas (Freitas Júnior *et al.*, 2019).

5 CONCLUSÃO

A prevenção de quedas entre idosos é uma prática essencial para a promoção de uma assistência de qualidade, especialmente em ambientes hospitalares e instituições de longa permanência. A vulnerabilidade acrescida pela idade, somada à alta prevalência de doenças específicas-degenerativas e ao uso de medicamentos múltiplos, intensifica o risco de quedas, podendo ocasionar consequências graves para o bem-estar físico e psicológico dos pacientes. Nesse sentido, cabe à equipe de enfermagem, que permanece continuamente ao lado dos pacientes, identificar precocemente os fatores de risco e implementar estratégias preventivas personalizadas.

Ademias, a adoção de práticas baseadas em evidências, como o uso de escalas de avaliação e a promoção de um ambiente seguro, é fundamental para minimizar os riscos. A comunicação clara com os pacientes, familiares e equipe multidisciplinar, além de medidas de identificação de risco, são ações imprescindíveis para garantir a segurança. Assim, a prevenção de quedas é estabelecida como um indicador de excelência no cuidado, reforçando a responsabilidade dos profissionais de saúde na promoção de uma assistência digna, segura e centrada no paciente.

REFERÊNCIAS

BONARDI, Thaisa et al. Morse Fall scale: grau de risco de queda em idosos hospitalizados. **CuidArte, Enferm**, p. 147-151, 2019.

CARVALHO, Anderson Abreu et al. Evento quedas: cuidados de enfermagem para a segurança do idoso hospitalizado. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019.

FREITAS JÚNIOR, Walter et al. Perfil epidemiológico de pacientes com fratura de fêmur proximal submetidos a tratamento cirúrgico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 12, p. e11321-e11321, 2022.

GORREIS, Terezinha de Fátima et al. Estratégias de enfermagem na prevenção de quedas em pacientes idosos hospitalizados: revisão narrativa. **Revista Artigos. Com**, v. 30, p. e8347-e8347, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Departamento de informática. **Pesquisa por amostra por domicílio**. Brasília, 2014. Disponível em: www.ibge.gov.br >. Acesso em: 06 de março de 2024.

MARQUES, Ana Beatriz Mineu Costa et al. Perfil epidemiológico das internações por doenças do aparelho circulatório em idosos no período de 2019 a 2022. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 2 Edição Especial, 2024.

REZENDE, Bruna Fonseca et al. Educação em saúde como forma de prevenção do risco de queda nos idosos hospitalizados: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 52, p. e3372-e3372, 2020.

SAMPAIO, Luíza Bruna Freire et al. Perfil epidemiológico e clínico de idosos hospitalizados no setor de emergência. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020.

SENA, Adnairdes Cabral de et al. Cuidados de enfermagem relacionados à prevenção do risco de quedas de idosos hospitalizados: revisão integrativa. **Revista brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200904, 2021.

SILVA, Adriane Kênia Moreira; COSTA, Dayane Carlos Mota da; REIS, Adriano Max Moreira. Fatores de risco associados às quedas intra-hospitalares notificadas ao Núcleo de Segurança do Paciente de um hospital de ensino. **Einstein (São Paulo)**, v. 17, p. eAO4432, 2019.

VIEIRA, Chrystiany Plácido et al. Fatores associados ao risco de quedas em idosos hospitalizados. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2022.